

**SERMMAM**  
DO  
**PRINCIPE DA IGREJA**  
MEU SENHOR  
**S. PEDRO**

*PREGADO*  
**NA SANTA SEE**  
DA  
**CIDADE DE FARO.**

PELO R. P. FR. FRANCISCO DE S. AMBROSIO.  
*Religioso observante da Provincia dos Algarves.*

SENDO GUARDIAM DO NOSSO PADRE  
**S. FRANCISCO**

*Da mesma Cidade.*

*OFFERECIDO AO ILLUSTRISSIMO SENHOR*  
**MARCELLO DURASSO**

*ESPO DE CALCEDONIA, E NUNCIO*  
*Apost. co cõ poderes de legado a Latere nos Reynos de Portugal.*

---

**LISBOA.**

*Com todas as licenças necessarias.*

Por Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de S. ALTEZA

*Anno M.DC.LXXVI.*

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR.  
MARCELLO DURASSO  
ARCEBISPO DE CALCEDONIA,  
E NUNCIIO  
APOSTOLICO  
COM PODERES DE LEGADO ALATERE  
nos Reynos de  
PORTVGAL.



*AY este Sermaõ pelo estillo que leva, buscar de V. Illust. o patrocínio; e creyo lhe não faltará este favor; pois o seu assumpto he do Principe da Igreja o Senhor S. Pedro, de quem V. Illust. tanto nestes Reynos de Portugal segue os dictamens, no justo com que obra, o que se lhe encarregou como nosso prelado. Quem lho offerece he hũ dos mais humildes subditos de V. Illust. por ser na profiçãõ menor. E se meu Senhor S. Pedro sendo Principe, e Pastor; no que mais se desvelava, e favorecer aos pequenos: fico certo, que sendo V. Illust. o que de, não se pela dignidade que tem; mas juntamente pela da de seu sangue, de que procede, não fique desfavorecido este pequeno, que o busca para ser da sua proteçãõ emparado com esta obra que lhe offerta.*

*Ponhalhe V. Illust. os olhos, que quando mereça a obra de que V. Illust. lhe faça attençaõ, podese dar por seguro que he digno de que todos o estimem. Deus guarde a Pessoa de V. Illust. como este mais humilde subdito seu lhe deseja.*

Fr. Francisco de S. Ambrosio.

AVE MARIA.

*Venit Iesus in partes Cesarea Philippi: & interrogabat discipulos suos, dicens: Quem dicunt homines esse filium hominis?*

Math. Cap. 16.

**A**S. Pedro se chama para a dignidade de Pastor, não porque S. Pedro pertenda de Prelado o cargo, mas porque o posto de governar se lhe entrega, sem que elle para o governo falle. E não me admiro, de que S. Pedro suba assim a cadeira da prelazia, quando o eleitor desta honra avia de ser Christo: Que quando elle toma por sua conta ó eger, não espera que o obrigem para dar o posto, se não, que ao benemerito chama para lhe offerecer a dignidade. Assim o vemos no caminho de Cezarea no modo, com que a S. Pedro entrega do governo de sua Igreja as chaves. Oh se assim foraõ todas as eleiçoens! como nas eleiçoens não ouveraõ queixas! mas porque em muytas hê a eleiçãõ pertendida, por isso nem todas as eleiçoens saõ acertadas. Aprendaõ os homês a prezedir nas eleiçoens deste Prezidente Divino, porque o que elle elege para Pastor se aceita sem controvercias, pois se lhe obedece sem repugnancias. Mas que muyto! se o eleito na dignidade entre todos os mais congregados era o mais despido das obrigaçoens da terra: *Beatus es Simon Barjona: quia caro & sanguis non revelavit tibi sed pater meus qui in calis est.* Pois entre os outros servia á Christo, sem que as obrigaçoens do sangue o suspendessem, porque só as operaçoens do espirito o elevavaõ: O que bem se verificou na sua confiçãõ, que quando os mais o louvavaõ como humano, elle só o engradecia como Divino: *Tu es Christus filius Dei vivi.* E eu Pedro [diz Christo] pello que taõbem me servis vos confirmo entre todos os vossos companheiros o m<sup>o</sup> ventejozo para o posto de superior a todos; porque a todos exce-  
to os actos da virtude, & nas finezas do amor, & finalmête nas disposiçoens do entender. Pello que Pedro fica em vós bem assentado o governo da minha Igreja, pois para a administraçãõ desta [sô vós] pello que entendeis justo hé se vos entregue o poder; não só para os acertos  
mas taõbem para os premios do Ceo. Tudo isto nos está dizendo a confirmaçãõ de Christo autenticada com a pena de seu Chronista S. Matheus: *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.*

O Soberano Pastor! quem podera discursar sobre as grandezas, a que D. Aug. Deos vos sobe na terra! pois saõ estas taõ crescidas, que cá lograis da gloria as magestades. Assim o admira a grande luz da Igreja, Sol Africa-  
no, Aguia dos Doutores Santo Augustinho: C<sup>o</sup> *inestimabilis, & immensa po-*

A

Paul.  
testas

2  
testas [diz o Santo] *hominem in terra positum, tenere Calum.* Grande, & admiravel, inmensa, & poderosa merce! que sendo vós Pedro homem assistindo no mundo, tendeis em vossas mãos todos os poderes do Ceu. Mas cessem as admiraçoens; porque assim paga Christo nesta vida, a quem na presente vida como S. Pedro o sabe servir. Mas ja que por minha conta corre hoje o dizer as grandezas, & virtudes deste Santissimo Prelado. Vamos a luz do Evangelho, que como farol taõ luzido nos a segurarã melhor no porto de suas excelencias.

*Venit Iesus in partes Casarea Philippi &c.* Para as partes de Cezarea se partio Christo bem nosso [diz S. Matheus] para pedir, & preguntar a os discipulos lhe digaõ o conceito que delle se tem no mundo, porque a estimaçaõ, que os homẽs fazem delle na terra, he o que a inquerir vẽ: *et in terrogabat discipulos suos, dicens: quem dicunt homines esse filium hominis.* E bẽ! naõ no sabe sua Divina Magestade? quem pode duvidar, que sua Magestade o alcance? pois se tudo conhece, para que pergunta, como quem naõ sabe? Direi: O que se avia de declarar nesta ocaõ a os homẽs eraõ Mysterios da fé, porque era o ser de Christo em quanto homem, & o ser de Deos em quanto filho do Eterno Pay; pois a resposta de S. Pedro

*Hil. in cath. tu es Christus filius Dei vivi;* tudo isto declarava: Como S. Hilario o testemunha: *Tu es Christus filius Dei vivi* (Diz o Santo) *Est vera & inviolabilis fides ex Deo Deum filium profectum esse, cui sit ex aternitate Patris aternitas. Hãc igitur assumpsisse corpus, & hominem factum esse perfecta confessio est.* E como Christo quera mostrar o Mysteriozo de seu ser, no que unia o incompreffivel de sua divindade, a minoridade do ser humano, tudo isto para nosso bem: Por esta cauza (Diz S. Matheus) elle he o que veyo, elle he o que nos busca, elle he o que nos rõga, & finalmente elle he o que nos pergunta, ainda que he sumamente sabio. Naõ esperando tanto pellos nossos rogos para alcançarmos este favor; quanto o pessuirmos aquella merce obrigados da sua diligencia. Porõ os Mysterios de Christo para nosso bem por este estilo [he que de ordinario] se nos communica.

Muytas concideraçõens tem feito os Santos Padres sobre o favor, que Christo concedeu ao mimozo Evangelista em lhe dar o seu peito para seu descanso; porque a merce do Evangelista sobre o tal peito descansar, muyto aos Santos Padres tem cauzado de admiraçoens. Mas de todas a que eu agora attendo, he a que o grande Augustino conciderou: Diz o Padre, q o favor, de Joaõ lograr o peito de Christo, que naõ foy tanto diligencia sua, como se lhe concedeu por rogos de Christo; porque Christo obrigou a Joaõ a que aceitasse aquella merce, sem que o Evangelista obrigasse a Christo a que lhe communicasse aquelle favor: *Annuit Ioanni ut recumberet, & Ioannes acceptavit.* Que he isto! Quem averia, que por lograr peito taõ soberano naõ desse muytos passos? Quem por favor

*D. Aug.  
citatus  
ab Alf.*

3  
favor de descanso tão divino não rogaria muito a Christo? se os homê  
serem chegados a os lados dos Principes da terra poêm tanto cui-  
po, pois fazem tantas diligencias, no que rogaõ, assistem, & pedem:  
como para ser favorecido com a secretaria de lado tão soberano Joaõ  
(nos diz S. Augustinho) que por diligencias suas não foy a merce feita;  
porque por rogos de Christo foy o favor concedido: *annuit Ioanni ut re-  
cumberet*. Ora demos a razãõ: Vejaõ no lado de Christo o que assistia  
para favorecer, & logo alcançaraõ a cauza de dizer S. Augustinho, que  
a rogos de Christo se concedeu o favor do peito ao Evangelista. No  
lado de Christo assistiaõ os Sacramentos, pois do peito deste Senhor,  
he que os Sacramentos sairaõ: Como testemunha o mesmo Santo: *De  
latere Christi exierunt Sacramenta*. Bem! & nos Sacramentos que há? que os  
mayores Mysterios da fé? porque a fé dos Mysterios de Christo nos Sa-  
cramentos se acha. Pois a hy temos a cauza sabida, com que o grande  
lume da Igreja Augustinho com sua sabedoria testemunha, que o favor  
do lado se concedeu a Joaõ rogado. *Annuit Ioanni ut recumberet*: Sem que  
Joaõ para lograr mimo tão grande, & merce tão superior fosse o que  
pedisse, & rogasse a Christo. Que como no lado deste Senhor avia de a-  
char os Mysterios da fé para seu favor; claro estava, que da parte de  
Christo he q se aviaõ de ver as diligencias, & se aviaõ de achar mais  
os cuidados, para que Joaõ lograsse aquella ditã: *annuit Ioanni ut re-  
cumberet, & Ioannes acceptavit*. Porq̃ esta he a politica, de que ordinariamête  
uza, quando com o que tem de Mysteriozo nos quer emparar: Elle he  
o que nos busca, elle he o que chama, elle he o que rogando nos faz os  
favores de seus Mysterios soberanos: *Venit Iesus in partes Casarea &c.*

Esta deve de fer huma das razoens, porque nõ ca minho de Cezarea  
como queria dar a conhecer aos homê os Mysterios de sua humani-  
dade, & juntamente os de sua divindade como declara a confissãõ de  
S. Pedro: *Tu es Christis filius Dei vivi*. Não espera, que os homê os obriguem  
sem favorecidos, mas elle he o que diligente os busca, o que cui-  
dava os chama para os favorecer, & doutrinar, no que tal vêz elles  
por tardos não alcançavaõ, como se vio no vario dos pareceres que de-  
raõ. Não me admiro desta diligencia de Christo para emparo, & ensino  
dos subditos: Que como Pastor bonissimo *Ego sum Pastor bonus*,  
como elle de sy diz: Avia de correr mais por sua conta o buscar aos ho-  
mê [como ovelhas suas] para os advertir na sua obrigaçãõ; do que es-  
perar, que os homê (como subditos seus) o buscassem para saberem, ao  
que estaõ obrigados. Assim o devem fazer os Prelados, pois Saõ os Pas-  
tores do rebanho das ovelhas de Christo: E o Pastor, que apacenta as  
ovelhas no campo da Igreja Catholica, tem por obrigaçãõ o adminis-  
trar os Sacramentos, & ensinar os Mysterios da fé; porque esta vem a

4  
fer a sua obrigaçãõ ; & se este vem a ser o seu cuidado , naõ permitai  
discudos no tratar , & buscar aos seus subditos para lhes communica  
rem, o q̃ tanto importa para a saude de suas almas: Pois este he o exe  
plo, que Christo no caminho de Cezarea lhes deixa; & o que quiz o  
Pedro seguisse, quando lhe encarregou das suas ovelhas o governo.

Ora vejamos, o que Christo bem nosso diz a S. Pedro, quando o faz  
Pastor do seu rebanho. Quando Christo disse a S. Pedro , que tratasse  
das suas ovelhas, o que lhe emcomendou, foy, que as guardasse, & sus  
tentasse: *Pasce oves meas.* E naõ disse as ovelhas, que buscassem a Pedro,  
para que Pedro as remediasse: Ensinando a Pedro , que como Pastor fi  
cava mais obrigado a buscar, & levar o pasto as ovelhas; do que as ove  
lhas por subditas a buscarem a Pedro , para que lhe administraffe o sus  
tento de que necessitassem. Porque esta he a pençaõ de quem sobre seus  
ombros toma o cargo de ser Pastor: Que querer ser Pastor só para a dig  
nidade, sem o cuidado de vigiar sobre a guarda, & sustento de suas ove  
lhas, he querer ser Pastor só no nome; que na realidade só se hade ava  
liar por Mercenario: Assim define aos tais S. Gregorio, como quem foy  
Pastor taõ vigilante: *Mercenarius quippe est, qui locum quidem pastoris tenet,*

**D. Greg.** *sed lucra animarum non querit.* Com que temos conhecida a causa, porque  
**P. Hom.** S. Matheus (nos diz) veyo Christo bem nosso buscar aos homẽs para os  
**14. sup.** obrigar, & ensinar, com o que lhes pergunta, o que muytos delles como  
**Evang.** ovelhas suas naõ alcançariãõ pellas diferentes opinioens em que es  
**Foann.** tavãõ ; para que com o tal ensino desfeitas as duvidas com a vinda de  
**n. 10.** seu Divino Mestre, & Pastor ficassem doutrinados ; & com a confissãõ  
de seu Vigario o Senhor S. Pedro crentes nos Mysterios altissimos de sua  
divindade , & humanidade como , com o que testemunhou de Chris  
to a tantos deixou na fé conhecidos: *Tu es Christus filius Dei vivi.*

Mas se Christo veyo buscar aos homẽs para lhes ensinar quem elle  
era: *Venit Iesus in partes Casarea Philippi: & interrogabat discipulos suos, dicens:*  
*Quem dicunt homines esse filium hominis?* Tambem veyo para eleger  
do, que lhe substituisse cá na terra o seu lugar; porque eleição de Pastor,  
a quẽ entregasse o governo de sua Igreja queria fazer. Precederãõ an  
tes da eleição pareceres, porque Christo nosso bem antes de eleger Pre  
lado quiz ouvir aos adjuntos, o que dizião, para que vendo, o que cada  
hum fallava elegesse o que melhor entendia. A proposta que se fez para  
a eleição, foy sobre o que julgavãõ os homẽs de Christo em quanto fi  
lho do homem: *Quem dicunt homines esse filium hominis?* Votarãõ os mais, &  
votou S. Pedro ; & despois dos votos tomados os mais sairãõ escuzos  
para a dignidade, porque só S. Pedro, pello que votou sahyo provido na  
prelazia: *Tu es Petrus & super hanc petra edificabo Ecclesiã meã.* Pregunto, porq̃  
naõ hande os outros ser elegidos para este posto pello que dizem? &  
porque

Porque hade só S. Pedro com o que vota ser eleito para este cargo? Di-  
zi: porque os outros fallarão só como homés, pois estimavão a Christo  
grandeza, como ao Baptista no nascimento; respeitavão a sua ma-  
gestade, como a Elias no poder; reconhecião a sua veneração, como el-  
les aos Prophetas obedecião. E como punhão a grandeza de Christo só  
na limitação da terra, por isso não eraõ capazes para a dignidade de  
Prelados, porq̄ podiaõ como homés errar: S. Pedro fallou não só como  
humano, mas como quem todo no divino se elevava; pois as grande-  
zas de Christo levou ao incomprehenfivel da divindade, onde não po-  
dia ter erro, no que julgasse de Christo, & por isso só era mais que os  
outros da prelazia digno: *Tu es Petrus, &c.*

Que quem julga só como homem as grandezas de Christo possa er-  
rar, não faz duvida; & quem não só como humano attende as Ma-  
gestades de Christo para as dizer, vote como Deos na opiniaõ, he couza  
certa. Assim o testemunha o Maximo dos Doutores S. Hieronimo:  
*Quem dicunt homines esse filium hominis? Quia qui de filio hominis locuntur (Diz o*  
*Santo) homines sunt: Qui vero divinitatem ejus intelligunt, non homines, sed Dei ap-*  
*pellantur.* Acrecenta o Santo Doutor: *At illi dixerunt: alij Ioannem Baptis-*  
*tam, alij autem Eliam: cum sic potuerit errare in Elia, & Jeremia, quomodo Herodes*  
*erravit in Ioanne &c.* E claro estava, que quem avia de prezedir aos mais;  
que não avia de ser eleito quem só como homem julgasse, porque po-  
dia errar; se não quem com assistencia da divindade desse o voto como  
S. Pedro fez, onde não podia, no que votasse, & dispuzesse aver erro.  
Que Prelados eleitos á vontade de Deos assim hande de ser: Não se  
hade eleger para governar quem pode cahir em defeitos; senão, quem  
no governo se lhe não possaõ notar faltas.

Poz Deos no firmamento ao Sol, & nesse mesmo firmamento man-  
dou à Lua, & Estrellas tivessem a sua assistencia: *Fecit que Deus duo lumina-*  
*ria magna: & stellas, & posuit eas in firmamento Cali & dividerent lucem ac tene-*  
*bras.* havendo de rezedir todos no firmamento, quizlhe dar quem lhe  
prez. Este como mayor; para a tal dignidade foy o Sol eleito, porq̄ este  
sobre os mais de lrou por superior para as precedências: *Luminare maius*  
*ut praesset diei.* E bem! o Sol hade ser eleito para mayor? o Sol com o que  
luz f hade iobir á dignidade de prezedir ás mais creaturas celestes? não  
fão as Estrellas, & a Lua obra do mesmo Author, como o Sol foy fei-  
tura do mesmo Artifice? Mais se o Sol elege, porque hade luzir no dia,  
as mais não poderão ser eleitas, pello que ande resplandecer na noite?  
Ora demos a razão? He verdade, que assim como Deos fez ao Sol, criou  
tambem a Lua, & as Estrellas: *Fecit que Deus duo luminaria magna: & stellas.*  
Mas assim como Deos as criou para luzirem com o mesmo *fecit* com q̄  
as fez, dispoz, que o Sol entre todas com o mesmo *fiat* fosse ó mayor. E

Hieron.  
sup. hu-  
mi. in  
Math.

Gen.  
cap. I.

como o superior das luzes avia de ser eleito por vontade de Deos; e estava, que entre todas o Sol avia de ser o elegido, & não a Lua, & não as Estrellas as eleitas para a tal dignidade; porque entre o exercicio do Sol, & as operações dos mais astros há esta differença: Que o Sol não admite imperfeições, no que luz, pello que sempre perfeito assiste, sem que haja sombras que o manchem: A Lua, & as Estrellas supposto luzem, nem sempre permanecem nos luzimentos para nós; porque a Lua assim como tem crecentes admite minguentes; as Estrellas, no que resplandecem, nem todas estão fixas, pois ha muytas, a que chamão errantes. E como no firmamento, em que Deos as pôz avia de aver que fosse mayor, & a eleição de quem lhe precedisse avia de correr por sua conta; claro estava, que se não avia de chamar para a dignidade, quem varea no exercicio para nós como a Lua; menos quem como errante pode cahyr como as Estrellas; se não fôr, quem fosse fixo sem faltas como o Sol: *Luminare maius, ut praesse diei*; por ser este entre todas as creaturas luminosas o mais perfeito. Assim o define Heraclito, no que lhe chama fonte das luzes; & Plató no que o intitula na perfeição Imagem de Deos. Como tão bem para a nota das Estrellas, nos diz a filosofia, serem as fixas que se conhecem 1022. & as errantes muytas na quantidade.

Refeição  
espiritu-  
al.

Esta he hũa das razões, porque meu Senhor S. Pedro entre os mais, que votaraõ sobre o ser de Christo sahyo entre todos o mayor, cõ o que votou; porque como os mais, no que votaraõ mostraraõ duvidas, & S. Pedro fôr acertos, justo era que se não avia de eleger para a dignidade de Prelado quem desacertava, no que dizia, se não quem no que fallava era tão perfeito como S. Pedro: *Tu es Petrus. & super hac petram aedificabo Ecclesiam meam.* O quanto importa que os Prelados, que assistem no firmamento da Igreja Catholica sejaõ sem faltas? porq̃ assim os quer Christo pella eleição de S. Pedro; assim o dispoem pella boca, do que foy eleição sua o Apostolo S. Paulo: *oportet enim Episcopum sine crimine esse, si ad Throno-* dispensatorem. Vejaõ que são o Sol, & a pedra fundamental em *th. 6. 3.* Igreja estriba, & a segura a sua grandeza: E se os seguros da Igreja dependem tanto da perfeição do Pastor; muyto importa, que a vida do Prelado seja justa, para que o estado da Igreja se ache sempre firme. Ponhamos segunda vés os olhos na perfeição do Sol; porque da tua perfeição, ainda acho motivo para segunda vés ó olharmos para enfim dos que tem a seu cargo o sustentar a Igreja.

Diz David, que a o Sol elegera Deos para firmamento em que o seu tabernaculo se sustentasse: *In sole posuit tabernaculum suum.* Que tabernaculo, ou throno será este, que para se sustentar, & estabelecer seguro se busca ao Sol para pedra fundamental? A Igreja Mãe nossa nos mostra a razão,

razaõ, porque o Sol foy eleito para sustento do tabernaculo de Deos.

bem o que era este tabernaculo, que sobre o Sol se avia de estabelecer

o que era a sua Igreja: *Sanctificavit Dominus tabernaculum suum:* ( Diz a

Igreja) *Quia hac est domus Dei.* Assim? o tabernaculo era a sua Igreja? &

esta avia de ter quem a regesse, & sustentasse? pois claro estava, q̄ para

sustento & governo della s̄o hũ Sol, pello que tem de perfeito, era da-

quelle pezo capaz. *in sole posuit tabernaculũ suum.* Muyto tem q̄ aprẽder os

Pastores, & Prelados deste Sol material, quãdo fassaõ attençaõ às gran-

dezas, cõ q̄ Deos o criou para prezedir como mayor: Mas muyto mais

teraõ, q̄ imitar do Sol da Igreja meu S. S. Pedro, quãdo ponhão os olhos

no modo, cõ q̄ Christo o elegeo; porq̄ da sua eleiçaõ tirarãõ os mayores

documentos para serẽ verdadeyros imitadores seus, no q̄ sustentaiẽ, &

mandarẽ como Prelados; como elle o fẽz, no q̄ a sustentou, & regeo, co-

mo Pastor perfeito: *Tu es Petrus & super hãc petram edificabo Ecclesiã meam.*

Justifiquemos este discurso com a eleiçaõ deste Pastor Sobera-

no. Que S. Pedro fosse preferido a os mais discipulos, pello que falou á

cerca de seu Divino Mestre bem está: Mas que sobre todos, pello que

confessa seja o mayor? grande merecimento: Pregunto fora estes disci-

pulos a quem Christo pregũtou que opiniaõ tinham os homẽs delle, naõ

avia outros, que eraõ os do apostolado? *quos & Apostolos nominavit.* Sim

avia? nestes naõ entrava hũ João no sangue chegado, nos favores taõ

mimozo? Naõ estava hũ Matheus, que pello seguir tinha deixado tanta

riqueza? Naõ fazia assistencia hũ S. Bertholameu na qualidade taõ so-

bido? tudo avia: Pois porque a hũ destes se naõ hade dar o lugar da pre-

lazia, pois alẽm de serem eleitos por Christo para o Apostolado *Ego vos*

*elegi.* pellas suas qualidades, parece, estavaõ preferindo a Pedro para a dig-

nidade, pois Pedro entre todos era o mais humilde: Assim o diz o Car-

deal Toledo sobre o perguntarlhe Christo se o amava, quando lhe quiz

encomendar a guarda, & cuydado de suas ovelhas: *Diligis me plus his?* ( Diz o

Cardeal) *ut humilitatem ejus alijs manifestaret. quod jam cateris non se praeferrẽ nec*

*comparare ausuisset:* Pois se pella autoridade deste Padre se confessa Pe-

dro por humilde taõ indigno de se comparar aos mais? como Christo

a Pedro habãtido, naõ só aos mais o compara, mas a todos quer que

Pedro prefira? oh! que era a eleiçaõ de Christo: & quando Christo pre-

zide para eleger, naõ obsta, que o eleito seja humilde, menos pobre, nẽ

taõ pouco menor na qualidade: Mas sim, muyto convem, que tenha

virtude, & merecimentos para o lugar: E como S. Pedro entre todos

era o mais digno no merecimento, pois era o mais justo: *Beatus es Siron*

*Barjona:* Era o mais apurado no entẽder, pois de todos os do apostolado

era o mais siente: *Quia caro & sanguis non revelavit tibi: sed pater meus qui in*

*Celis est.* Que há que duvidar, que s̄o a S. Pedro entre os mais se avia de

Ex offi-  
cio d. di-  
cationis  
Ecclesie.

In fest.  
D. Petr.

chamar

chamar para o posto de Prelado; pois entre todos era o mais perfeito vida. Assim louva o nosso Soberano Pastor S. Paschazio, no que re- que os outros, pello que entendeu foy posto no lugar de superior: .

*S. Pasch. tus Petrus [diz o Santo] plus quam homo erat, quia ultra hominem sapiebat, qu. lib. 8. in cum Dei filium hominem videret ultra humanos oculos vidit, & intellexit. E como Math. S. Pedro sendo homem, foy taõ justo no que penetrou mais que os outros melhor os aluissimos Mysterios de Christo: Tu es Christus filius Dei vivi. Por isso mais, que todos quiz Christo fosse S. Pedro na estimação, na honra, & no lugar o mais ventejoso. Tu es Petrus & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.*

Prelados que governais a Igreja de Deos? attendey para a eleição, em que Christo prezide: porque se fizeres attenção ao modo com que elegeo; he certo, que não dezacertareis nas eleições que fizeres. (Não se me tenha á aspereza este meu modo de fallar] Senhores, muyto tem q dar, & eleger os Pastores, & Prelados da Igreja; porque ahy não há Prelado, que não tenha que dar, & eleições que fazer: Porque assim o determinou Christo nosso bem, quando fez a S. Pedro Pastor de sua Igreja. Elegeo primeiro, & despois deulhe: Elegeo: *Tu es Petrus, &c.* E despois lhe deu: *& tibi dabo claves regni Calorum.* Antes que os Prelados dê, eleição; & saybaõ eleger, porque despois acertem no dar: porque assim o fez Christo, que sendo summamente sabio, ainda assim primeiro uzou do eleger, do que uzasse do dar: tudo para ensino dos Pastores, & Prelados, que ande fazer na sua auzencia o seu officio. Antes que se dé a dignidade, & honra do lugar, que he, em que se envolve, o lucro, & poder espiritual: façasse inquirição do fugeito, precedendo antes da eleição o exame da vida, & o conhecimento da sufficiencia: & sò disto he que a inquirição hade constar; porque para os postos da Igreja só para o saber, & virtude do pretendente, he que se hade attender; pois Christo nosso bem assim o ensina, pello que a S. Pedro elegeo. Não attendendo as obrigações do sangue de João; menos a qualidade de S. Be- meu; né as forças do poder de S. Matheus; porque sô a justiça a ciencia, & virtude de S. Pedro olhou para o promover no governo, & dignidade: *Tu es Petrus &c.*

Vamos subindo sobre a eleição deste Pastor Soberano: Temos a S. Pedro eleito no lugar de Prelado, porque Christo lhe entrega a dignidade de ser seu sustituto na terra. Saybamos como se lhe dá a honra: Como? com a mayor penção que se pode conciderar; porque ao posto de Pastor da Igreja sobe não para descansar, mas para padecer, & trabalhar. Pois o Pastor (Pergunto) o Prelado, o q tem officio de mayor hade ser, o que hade viver com penções de molestias? dissera eu, que as molestias, & cuydados fossê dos subditos, pois ande viver sujeitos ás ordês dos

9  
as maiores? Isso não: Os maiores cuidados, & mais crecidas molestias, & as menos molestias, & mais pequenos cuidados sejaõ dos subditos; porque assim o ensinou Christo nosso bem a Pedro, no que o elegeo para a prelazia como pedra fundamental: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.*

Na mesma eleição avemos achar a prova a esta Determinação de Christo. Notem: Pedro (diz Christo) estais feyto Prelado; pois sabei que aveis de governar a Igreja como pedra do fundamento: Pregunto; & que tem a pedra do fundamento, que não tenha a pedra do edificio? para que assim como hade ser comparado á pedra do fundamento, se não compare á pedra do edificio? Direi: Entre a pedra do fundamento, & a pedra do edificio (suposto se unem para o edificio) ha esta differença: Que a pedra do fundamento tẽ maior carga, porque sobre sy toma o sustentar a todas as pedras do edificio: Com que quando as pedras do edificio vem a ter só a penção de estar o seu sustento ás ordẽs da pedra fundamental; vem a ter a pedra do fundamento o mayor trabalho, pois ás suas costas lhe fica todo o pezo do edificio para o sustentar, & ter mão, para que se não arruine, & caya. Cõ que por esta razão mostramos, ser meu Senhor S. Pedro promovido ao lugar de Pastor da Igreja não para descansar, mas para com o cargo de Prelado se lhe multiplicarem mais os cuidados, com que hade ser no posto como a pedra, que posta no alicerce toma para sy todo o trabalho, só por dar ás outras, que a sy se unem todo o descanso: *Tu es Petrus, &c.*

Demos segunda razão sobre mandar Christo a S. Pedro, que fosse no governo de sua Igreja como a pedra do fundamẽto, & não como a pedra do edificio, (já sabem, que ser S. Pedro comparado á pedra fundamental, que tem sobre sy o pezo do edificio, que se toma esta comparação pelo sentido moral.) Para esta segunda razão que eu infiro, he necessario ver como Christo elegeo a S. Pedro Prelado de sua Igreja: Elegeo decido adoo Mestre scientifico na presença de todos os mais adjuntos: *seatur. Simon Barjona: Quia caro, & sanguis non revelavit tibi: sed pater meus qui in Caelis est.* E juntamente fazendoo Senhor, & Principe com o poder que lhe entregava de sua Igreja: E sobre esta confissão assentou em S. Pedro o cargo de Pastor. *Tu es Petrus, &c.* Pois porq̃ aqui temos alcãçada á razão, porque S. Pedro hade ser pedra do fundamento sendo Prelado, que tem todo o trabalho sobre sy, & não pedra do edificio, que pouco trabalho toma sobre seus hombros. Pois no lo dá a conhecer por Mestre, & Senhor, quando o constitue Prelado, hade ser o motivo para S. Pedro se unir aos subditos como a pedra fundamental se une ao edificio: *Sim;* notem: O officio de Prelado qual he? que ha de ser? se não unirse com os subditos para os favorecer; porque o Prelado como ca-

beça tem obrigaçãõ de se unir aos subditos como membros da Igreja para os emparar: Assim o testemunha o Apostolo S. Paulo de Christo como Prelado supremo: *Christus est caput Ecclesia, & nos membra sumus eius*. Pois Pedro (diz Christo) quando vós como Pastor vos aveis unir aos subditos para os favoreceres, hade ser quando elles vos hande reconhecer por Mestre, & senhor, porque eu assim vos declaro: Pois se se para elles nessa uniãõ que fizeres, pedra do fundamento, que tem todo o trabalho, & elles nessa uniãõ, que fizerem com vosco como subditos, sejaõ como pedras do edificio, onde só se veja pouco trabalho, & mais descanso. Porque esta hade ser a obrigaçãõ do Prelado, que se une aos subditos como Mestre, que os ensina, & como Pastor, que os governa: Na uniãõ que fizer cõ os subditos, tomar para sy tudo o que for pena, & trabalho; só por lhe dar á elles tudo o que for gosto, & descanso.

Se me não engano, na instituiçãõ do Divino Sacramento do Altar, avemos de achar desempenho para esta consideraçãõ. Fez Christo nosso bem, no Sacramento huma maravilha tão prodigiosa, como he tudo prodigio a datta de tão alto beneficio; pois o Sacramentarse por amor de nós, foy de suas sinezas *O: non plus ultra*; Porque o mais subido entender humano, vem a ser esfera para penetrar bocado taõ divino.

*Opusc. vers. 20.* Assim o confessa o Anjo dos Doutores S. Thomás: *Quantum partes, tantum aude: quia maior omni laude, nec laudare sufficit*. Mas no que reparo he, que sendo para nós esta datta hum favor taõ gostoso, faz huma ordem no dar-fenos digna de grande ponderaçãõ. E he, que o corpo Sacramentado, q̃ para nós he gosto, & descanso (diz o Senhor) que he para entregar aos maiores trabalhos, & penas: *Accipite, & manducate: hoc est corpus meum, quod pro vobis tradetur*. Meu Deus, & Senhor? respeito os vossos mandatos, porque os vossos preceitos muyto saõ para a veneraçãõ: Mas com vossa licença heide inquirir a causa, porque quando offereceis o vosso corpo Sacramentado aos discipulos lhe digais, que sendo para elles o receberemno gosto, & descanso; seja para vós esse corpo todo penas, & tristezas; pois este he, o que aos rigores do padecer hade ser entregue *quod pro vobis tradetur*. Ora demos a razãõ? A razãõ a meu ver destes extremos, acho esteve no que he Sacramento, & no tempo em que aos discipulos lho offereceo. Notem: O Sacramento he favor de uniãõ: *Qui manducat meam carnem: in me manet, & ego in illo*. Bem! E em que tempo, & a q̃ hora lho offerece? na hora, & occasiãõ, em q̃ os discipulos o cõfeçãõ Mestre, & Senhor: *Vos vocatis me Magister, & Domine*. Porque naquella hora da Cea, he que Christo se Sacramentou por regalo, & sustento dos homens. Assim? Pois ahi temos sabida a causa porque o corpo de Christo Sacramentado sendo para os homens regalo, & descanso; venha a ser para elle o que hade padecer, & entregar aos trabalhos: *Quod pro vobis tradetur*.

etur. Porque como o darſelhe Sacramentado era favor de união; & na caſião, em que ſe Sacramétava era a em que os homês o reconheciam Mestre, & Prelado ſuperior: *Magiſter, & Domine*. Pois ſabei (diz Chriſto) que ſe no Sacramento, me uno a vós como Mestre, & ſenhor, & vós a mim como ſervos, & ſubditos; que nella união para vós como ſubditos, ſerá o que for deſcanço *in me manet*; & o que for goſto & *manducate*. E para mim como voſſo Prelado, & Mestre ficará a lembrança do que for penas, & diſordem aos trabalhos: *Hoc eſt corpus meum, quod pro vobis tradetur*.

Pedro [diz Chriſto] aveis de levar, pelo que ſabeis o lugar de ſeres Paſtor, & Prelado na minha Igreja, porque ſubstituto meu vos faço; cõ a qual dignidade ficareis taõ ſubido entre todos, que de todos ſereis o mayor Principe: *Tu es Paſtor ovium Princeps apoſtolõrum*. Mas adverti, que nella união, que aveis de fazer com a minha Igreja (que ſão os meus ſervos, & hande ſer ſubditos voſſos) vos aveis de unir a elles como pedra do fundamento, que ſempre ſuſtenta, & trabalha, & naõ como pedra do edificio, que tem pouco trabalho, & mais deſcãço: Porque como ſubis á dignidade de Prelado por Mestre & ſenhor: & como tal para vos unires aos voſſos ſubditos, claro eſtá, que aveis de tomar para vós deſta união, o que for trabalho, ſó por lhe dares a elles o que for deſcãço: Pois aſſim o vereis na união, que fizer com voſco no Senaculo. Pelo que para acertares no governo, a que aveis de ſer promovido, muyto importa que ſejais, no que governares como a pedra, que por ſua conta eſtá o luſtentar as demais do edificio; & naõ pedra do edificio, que deſcança á cuſta do trabalho da pedra do fundamento, que a ſuſtenta: *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram edificabo Eccleſiam meam*.

O Paſtor eleito por Deos! ô pedra firme! em que a Igreja achou os mais ſeguros deſcanços, pois no que a regeltes, & mandaltes como Prelado, ſó tomaveis para vos os diſvelos; para que aſſim os voſſos ſubditos ſe achallem com os alivios! Na oração o mais continuo; nos peccados o mais frequentado; na pobreza o mais deſpido; na aſſiſtencia de voſſas ovelhas o mais zeloso, na obediencia, & obſervancia dos preceitos divinos o mais firme; & finalmente foſtes a pedra precioſa que Chriſto noſſo bem achou para eſmalte, & luſtre de ſua Igreja, no que ſó a vós quer entregar a guarda, & cuidado della: *Tu es Petrus, &c.*

Grande he a dignidade de Prelado, pois o lugar de Prelado, pois o lugar de ſer mayor entre os demais muyto faz avultar, a quem ſe vé cõſtituido no cargo de ſe lhe obedecer. Mas ſe o deſejar ſer Paſtor, & Prelado, he deſejo ſanto, & bom; como diz o Apoſtolo S. Paulo: *Si quis episcopatum deſiderat bonum opus deſiderat*. Advirtaõ aquelles, a quem Deos ſatis-

faz o seu zello no que os poem no lugar de governarem como Pastres, que lhe não entrega a dignidade para descansar, porque os grandes; se não para trabalharem, & vigiarem sobre a guarda das lhas, de que se encarregarão como Mynistros. Pois com esta penção entregou o governo ao Senhor S. Pedro: com esta mesma se entrega a dignidade a todos, os que como Prelados são successores seus. Muito convem, que os Pastores não faltem á obrigação dos preceitos, com que se lhe entrega o cargo; porque desta sorte assegurarão o estado. E pelo contrário faltar aos preceitos, com que se lhe dá o lugar; he querer arriscar a pessoa, & arruinar a dignidade.

*Genes. cap. I.* Criou Deos ao homem tão galhardo como quem a sua imagem, & semelhança o formava: *Criavit Deus hominem ad Imaginem, & similitudinem suam.* E depois de criado com semelhança de fremofura tão divina, o constituiu Monarcha tão superior, que de tudo o que tinha criado no Paraizo, quiz fosse Senhor o homem, porque quanto nelle avia, dispos, que á sua vontade fosse sujeito: Quiz mais, que assentasse seu Throno no melhor de sua Monarchia, pois deste lugar como mais proporcionado fosse seu imperio melhor regido. *Inlit ergo Dominus Deus hominem, & posuit eum in Paradiso voluptatis, ut opera retur, & custodiret illum.* A purpura, de que o ornou foy do mais luzido corte, pois da graça lhe talhou a libree, á coroa com que quiz mostrar-se de Rey a Magestade, foy do mais fino ouro, embotindo nesta das pedras o mais precioso, porque os rios que a esse Paraizo fazião opulento cõ metal tão estimado, & com pedras tão luzidas assim ornavão a Adão. O ceptro, com q quiz dispuzesse os acertos do seu governo, era o mais forte, por ser disposição da sua vontade; porque esta, que Adão mandasse sobre os viventes assim o detriminou. Regeo Adão o seu estado acertadamente até que chegou a comer daquella fruta prohibida, pois em quanto daquelle pomo vedado não gostou, nem Adão gemeo, nem o estado arruinou, nem Deos de Adão se offendeo. Notavel desgraça a do homem por hũ só boca que chegou a comer! pois por hũa só fruta que gosta veyo em termo breve espaço a perder, o que Deos lhe tinha concedido cõ tanta liberalidade: Porq do cometer da culpa até ser expulçado do Paraizo não ouve mais dilação, que a de hũa hora. Assim o diz hũ Douto Rabbino, o qual fala na formação do homem, & diz a hora da culpa, & repete a sua expulção, & declara a em que foy perdoado. Cita este Rabbino Jacobo de *Rabbin. Valença: Dicit enim quod Adam fuit creatus in die veneris quasi hora tertia, & peccavit hora undecima, & hora duodecima fuit expulsus, & ad mortem condemnatus, & apud Iacobus d. sic mansit in flectu, & planctu per totam illam diem, ac noctem, usque ad diem sabbati de mane in qua fuit ipsi remissa culpa, & ad penitentiam receptus.* Valhame *psal. 19.* Deos! quem envenenou este pomo, que Adão colhe da arvore da sciencia,

para que assim tomado por sua ordem seja a causa da sua perdição, que vê seu estado em tão breve tempo acabado? O que? o entregar o estado de governar como superior compenção do preceito, que dos frutos dessa arvore não goste: *Deligno autem scientia boni, & maline comedas.* E como Adão desprezou a obrigação, do que se prohibia: O mesmo foy no estado de superior faltar, ao que estava obrigado, que faltarlhe da grandeza a que foy promovido o posto. No que vio a purpura da graça trocada pellas insignias da culpa; o pôder de senhor pelos abatimentos de servo; as dilicias do Paraizo pelos trabalhos da terra. A este estado chegou Adão por quebrantar como superior, & senhor do Paraizo hũ só preceito. Estas ruinas esprementáraõ os Prelados, quando se descudem dos preceitos, com que se lhe entregãõ as prelazias. Que se Adão por hũ só que quebrantou se vio brevemente da dignidade expulso, não duvidem da brevidade de serem expulçados os Pastores, & Prelados, que dos preceitos da sua obrigação forem de fectuosos. Saibão mais: Que a Adão deuselhe o cargo de superior com a penção de vigiar, & guardar: *Ut operaretur, & custodiret illum.* Em quanto vigiou, & guardou; nem Adão cahio, nem o estado lhe dezobedeceo: Mas tanto, que quiz converter os cuidados da vigia, no descanso de ser como Deos; ficou Adão dezobedecido, porque os subditos o desprezãrãõ. Que esta he a miseria, a que chega o Prelado, que suas obrigaçoens violenta querendo ser mais, do que Deos quer, no lugar, a que o subio.

Mas se Adão como superior nos perdeu a nós, & se destruiu a sy; porque os preceitos cõ que se lhe deu o governo desprezou. Meu Senhor S. Pedro, no que se confessava menos, tanto nos assegurou a nós, & se estabeleceo a sy; pois os preceitos com que o governo se lhe entregou com tanta pontualidade soube observar, quanto pela observancia destes foy justo para sy, & recto para nós. Para nós, no cuidado, & vigilancia, que tratava de nos remediar não fõ no espiritual, mas juntamente no temporal. No temporal; os enfermos que pelas ruas curava, & os muytos pobres a que assistia. No espiritual, quantos attendendo a doutrina, & exemplo de sua vida deixãrãõ de seguir os erros da ignorancia judaica, com que se condenavãõ, & subiraõ por verdadeiros subditos seus a enriquecer a cidade Celestial da Gloria: Hũs com a coroa de Martyres; & muytos com o candido da estolla de Santos. Mas q̄ muyto! se os preceitos, com que se lhe entregou a dignidade tanto estimava: E como não desatendeo ás obrigaçoens [como fez Adão] por isso, no que governou foy pedra firme para sustento da Igreja; & os subditos forãõ pedras preciosas para ornato da Santa Hyerusalem celeste. Que assim se ganhãõ os subditos, quando os Prelados sãõ justos; assim como

**Pius 2.** Pió II. como Pastor mayor, que foy da Igreja: *Quales sunt Principes & cives esse consueverunt, & mutantur studio Dominorum.*

**Epist.**  
**64.**

Naõ posso deixar de reparar no módo, com que meu Senhor S. Pedro se ouve no governo depois q̄ Christo lhe entregou as chaves para mandar. Porque fazendo Christo, Senhor universal não só para as disposições da terra, mas para os acertos do Ceo: *Et quodcumque ligaveris super terram, erit ligatum & in calis.* Vejo que naõ parece muyto gèral na assistencia dos subditos, de que o fazem Pastor; porque mais assistencia faz aos humildes, & pobres; do que assiste aos ricos, & poderozos. Acho o particular desta assistencia de S. Pedro mais para os necessitados, do q̄ para os ricos nos actos dos Apostolos: porque quando nos mostraõ a S. Pedro no templo (dizem) está S. Pedro com os aleijados para lhe dar a mão para se levantarem; se o vemos nas ruas, & praças, elles saõ os que lhe fazem assistencia, porque com estes he que o Santo se acha para os remediar, & emparar como seu Prelado, & Pastor, no que muytos naõ só com sua pessoa ficavaõ satisfeitos; mas bastava só a sua sombra para se vérem favorecidos: *Ut veniente Petro saltem umbra illius obumbraret quemquam illorum, & liberarentur ab infirmitatibus suis.* Pois se S. Pedro he Pastor para todos, porque o póder que se lhe dá tantõ he para governar aos pequenos, como para mandar aos grandes, como na assistencia que faz, mayor cuidado mostra, no que assiste aos pequenos; do que mostra este para a assistencia dos grandes? Direi: No espirital hade a todos assistir igualmente; mas no temporal hade fazer mais assistencia, & mostrar mayor amor, onde ouver mais necessidade. Os grandes como poderozos saõ os menos necessitados, porque tem que dar; os pequenos como pobres, & enfermos saõ os mais dezemparados, porque delles naõ ha que tirar: E como S. Pedro era Prelado feito pela eleição de Deos: Pastor que à vontade de Deos hade governar, mais amor, & cuidado h̄ de pór na assistencia dos subditos necessitados, donde não ha lucro, mais que trabalho; do que hade assistir a aquelles, onde o trabalho seja menos, & o lucro mais.

**Acto**  
**Apostol.**  
**cap. 5.**

Ponhão os olhos outra vez na entrega, que Christo faz a S. Pedro das ovelhas, & cordeiros. Encomenda este Senhor a guarda dos cordeiros, & juntamête o cuidado das ovelhas a Pedro como Pastor a quẽ os cordeiros, & ovelhas aviãõ de reconhecer por seu Mayoral; porque Pedro como mayor do rebanho justo era que assim fosse reconhecido. Mas no que reparo he, que fazendo Christo á S. Pedro tanto senhor das ovelhas, como dos cordeiros, quer que S. Pedro mais amor, & cuidado tenha na guarda dos cordeiros; do que quer ponha S. Pedro na vigia das ovelhas. (Assim o dispoem sua divina Magestade) Porque para

Saõ

Não Pedro tratar dos cordeiros inquire mais do amor de S. Pedro; pelo  
 que duas vezes lhe pergunta se o ama: *Simon Joannis diligis me plus his? etiam  
 Domine, tu scis quia amo te. Dicit ei: Pasce agnos meos.* Esta he a primeyra  
 inquirição do amor de S. Pedro para a assistencia dos cordeiros. *Dicit ei  
 iterum: Simon Joannis diligis me? etiam Domine, tu scis quia amo te. Dicit ei: Pas-  
 ce agnos meos.* Esta foy a segunda informação, que Christo fez do amor  
 de S. Pedro para lhe entregar a guarda, & cuidado dos cordeiros de seu  
 rebanho. E se tanto amor, & assistencia he necessario para a guarda dos  
 cordeiros: Avemos de achar, que menos assistencia, & menor amor pa-  
 rece ser necessario a S. Pedro para assistir, & guardar as ovelhas; porque  
 para S. Pedro as vigiar, & sustentar basta sò dizer huma vez, que o ama:  
*Dicit ei tertio: Simon Joannis amas me? Domine tu omnia nosti: tu scis quia amo te.  
 Dicit ei: Pasce oves meas.* Pois se as ovelhas, & cordeiros se entregão ás or-  
 dens de S. Pedro para os reger, & mandar como Pastor; como sendo o  
 governo que se lhe entrega gèral, hade ser nas assistencias particular S.  
 Pedro; no que se lhe encomenda primeyro a guarda dos cordeiros; &  
 depois a vigia das ovelhas? porque primeyro lhe entrega Christo os  
 cordeiros para o emparo, do que lhe encarregue as ovelhas para o abri-  
 go? [Direi a minha razão, respeitando a que melhor for.] Notem: No  
 rebanho de Christo entre os cordeiros, & as ovelhas ha esta differença.  
 Que os cordeiros são os pequenos; porque são os mais necessitados: As  
 ovelhas são as mais opulentas; porque são as mayores. Dos cordeiros  
 como pequenos, & pobres não ha lucro, que esperar o Pastor no tem-  
 poral, mais que o trabalho, & cuidado de os guardar, & remediar. Da  
 assistencia das ovelhas como grãdes, & ricas ha lucro no temporal que  
 se espere, pois tem o Pastor que receber; porque daõ alã, pois se tos-  
 quiaõ; daõ o quejo, porque se lhe tira o leite; daõ o gado, pois se lhe  
 espera pela criação. E como da guarda das ovelhas ha tanto que lucrar;  
 & da vigia dos cordeiros não haja mais, que o cuidado de lhe assistir;  
 por esta razão parece (diz Christo) Pedro, para a guarda, & assistencia  
 dos cordeiros sejaõ as primeyras vigias, & o mais intenso amor; porque  
 para os pobres como os cordeiros, he que o vosso querer mais se hade  
 occupar, & a vossa assistencia mais se hade ver. [ficandovos por precei-  
 to,] que se para guardares, & assistires as ovelhas como ricas, & podero-  
 zas bairta qualquer cuidado, & amor; para tratares dos cordeiros como  
 pobres, & pequenos muyto cuidado, & mayor amor vos he necessario.  
 Pois esta he a lição que vos dou, quando no governo de minha Igreja  
 vos confirmo, no que tanto vos inquiri se me amais muyto: porque bẽ  
 sabeis vós, que o que a estes se faz, a mim he que se termina: *Amen dico*

*vobis, quanditum fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis.*

*Math  
 cap. 25.*

Com que á vista desta lição, que Christo bem nosso dà a S. Pedro,

naõ ha que fazer reparos sobre o Santo Pastor ser mais continuo nas assistencias dos pobres, & enfermos, do que versado na cõmunicaçãõ de ricos, & poderosos. E advertãõ os Pastores, & Prelados, que esta regra, que Christo deu ao Senhor S. Pedro para exordio do governo da Igreja, que lhe entregava; he a mesma regra, & sãõ os mesmos estatutos, cõ que se lhe encarrega a mesma obrigaçãõ para governarem, & assistirem na mesma como Pastores. E se o principal preceito da obrigaçãõ de S. Pedro feyto Pastor, era buscar aos mais pobres, & necessitados do rebanho, para lhe assistir, & despende com elles os bens da Igreja: Oh quãto importa aos Prelados, & Pastores, que hoje governãõ o estado Ecclesiastico naõ serem remissos no despende com os pobres os thesouros da Igreja! pois os seus thesouros naõ sãõ menos, que custo de sangue, porque custo de sangue vem a ser tudo, o que á Igreja se offerece.

Ora vejamos o que se dá á Igreja, para ver se he sangue, o que á Igreja se offerta. Os bens da Igreja sãõ os dizimos dos frutos, que cada hũ colhe, do que administra. E como os administra para os colher? Como? Lavrando com trabalho, semeando com dispendio, colhendo cõ suor, & molestia do corpo; & finalmete, o q̃ se offerece á Igreja do q̃ se guarda no campo, he com tanto dispendio de custo, quanto trabalho custa o criar, & apascentar os gados, de que a Igreja tem tambem parte. Estas sãõ as rendas, de que os Ministros Ecclesiasticos sãõ senhores: E se estes sãõ os bẽs que se lhe entregãõ: Muyto convem despendellos com os pobres, & necessitados como fazia meu Senhor S. Pedro como Prelado, & Principe perfeito: Porque, o que he preço de sangue, naõ convem que os Ministros, & Principes da Igreja o enthezourem; porque só he justo, que o que lhe vem as mãõs como preço de sangue, em remedio de perigrinos, & pobres se distribua.

Math.  
cap. 26.

Compraraõ os Judeos a Christo nosso bem a Judas; porque este ingrato discipulo foy, o que poz a seu Divino Mestre em venda: *Quid vultis mihi dare, et ego cum vobis tradam?* concertado o preço, recebeu o dinheiro: Mas depois do contrato feyto, & o dinheiro recebido, & o Senhor entregue: Chayo Judas na engratidãõ do seu delicto, & querendo emendar o erro da treição, se voltou ao templo, & confessando sua culpa, tornou a entregar a prata, que tinha aceitado pela venda que avia feito: *Penitentia ductus retulit triginta argenteos Principibus Sacerdotum.* Olharaõ os Judeos para o dinheiro, & fazendo consulta sobre o que d'elle se faria, assentãõ que naõ convinha se enthezourasse, porque só era justo, que aquelle dinheiro para bem de pobres, & de peigrinos fosse distribuido: *Non licet eos mittere in carbonam:* Pergunto, porque naõ convem aos Judeos guardar, & enthezourar o dinheiro, porque Christo Jesu nosso bem foy vendido? Elles que nos dão o motivo, dos ande  
apontar

apontar a razão. Sabem porque? [Dizem os da Sinagoga] porque nós  
 temos os Prelados, & os Sacerdotes, & Ministros mayores do Templo:  
*principibus Sacerdotum*. E o dinheiro que Judas nos dá para guardarmos  
 he preço, que não custa menos que sangue: *Quia pretium sanguinis est*. E  
 aquillo que ao templo se offerece como culto de sangue, não convem  
 que seus Ministros o guardem; porque só he licito aos tais, que tratem  
 de despendello em bem dos pobres, & em remedio de necessitados: *Cō-*  
*silio autem inuito emerunt ex illis agrum figuli in sepulturam peregrinorum*. E se os  
 Ministros, & Sacerdotes da Sinagoga sendo maos Sacerdotes, & peores  
 Prelados (porque o seu odio isto lhe grangeou) inda assim, o que se lhe  
 offerecia como preço de sangue, achárao que não era bem se guardasse,  
 porque só era justo se distribuisse: *Non licet eos mittere in corbonam*. Vejaõ  
 os Prelados, & Pastores da Igreja Catholica como recebem os bês, que  
 se lhe offerecem, que não he menos que preço; & custo de sangue dos  
 subditos; pois estes com tanto trabalho, & suor o adquirem para lho  
 darem. Com mais cuidado, & amor devem os Prelados tratar de destri-  
 builo com as necessidades dos mesmos; por ser justo, que em remedio  
 de pobres, & peregrinos se dispenda, o que he preço, & custo de sangue;  
 como os Ministros da Sinagoga fizeraõ, no que se lhe entregou como  
 preço do sangue de Jesus Christo: *Non licet eos mittere in corbonam quia pre-*  
*tium sanguinis est*. E se neste parecer que os Ministros da Sinagoga tive-  
 raõ sobre o que distribuirão como custo de sangue, póde aver algũ es-  
 crupulo por serem Prelados mal entencionados? Ouçaõ ao grande lu-  
 me da Igreja S. Augustinho, que como Pastor, que foy do rebanho das  
 ovelhas de Christo assim o confirma por causa justa: Notem as pala-  
 vras do grande Padre: *Iusta itaque ager figuli Christi sanguine emptus est, pere-*  
*grinis in quam sine domo, & patria requies Christi sanguine providetur*. Sobre esta  
 confirmação de Prelado tão santo, não ha para que fazer mais lembrança  
 aos Pastores, & Prelados, no quanto lhe importa para o bem de seu  
 governo distribuirem com os pobres, & necessitados as rendas Eccle-  
 siasticas.

Revat.  
 2. Thom.  
 in qua-  
 darg.

Mas se esta he a obrigação de quem na Igreja possui o lugar, & ca-  
 deira de Principe; como meu Senhor S. Pedro teve. Muytas graças vos  
 são dadas (Senhor) pelo bem que S. Pedro soube governar tão justa,  
 e santamente as ovelhas, que na vossa auzencia lhe entregastes: pois  
 o cuidado, & assistência que lhe fez, tanto o vosso rebanho se au-  
 mentou para gosto vosso, & gloria do Pastor. Hoje (Senhor) vos agra-  
 decemos o mesmo cuidado, & mercè que nos fazeis com os Pastores  
 que nos destes; pois quantos Prelados governão estes vossos Reynos de  
 Portugal, o fazem com tanto certo, que delles não me parece tem as  
 ovelhas que se lastimar, mas sim muyto, que lhes agradecer: porque a  
 vigilan-

vigilância, & amor com que as tratão de guardar', & remediar assim o  
está pedindo. E vós pedra firme, sobre quem a Igreja sustentou o seu  
edifício, assim como fostes da fé dos Mysterios de Christo o melho-  
re temunho; dos do Apostolado o mais avultado Principe: Vos rogamos  
Pastor soberano (que como Pay) nos tomeis a todos á vossa conta par-  
nos emparares, porque bé sabeis, que todos ovelhas vossas somos; huns  
por subditos, & outros por successores vossos: para que favorecidos com  
vosso patrocínio mereçamos na terra a ditto, & no Ceo a gloria,  
que Christo nas chaves, que vos deu, tanto vos entre-  
gou. O q' tudo seja para gosto do Pay, gloria  
do Filho, querer do Espirito  
Divino. Amen.

# LAUS DEO

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

